

## O ATLETISMO NAS ESCOLAS. É POSSIVEL?

VIKTOR SHIGUNOV

VALESKA ILIENKO VILLELA SOUTO.

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC;

Universidade da Região de Joinville, Joinville, SC, Brasil.

### Introdução

Muitas tem sido as teorias que vem buscando explicar o desenvolvimento humano ao longo do tempo. A atual vertente, ecológica, proposta por Bronfenbrenner (1996) reflete com propriedade o momento pelo qual a humanidade e o planeta estão passando. Assim como o Homem vem mudando, o mesmo vem acontecendo com a natureza que o cerca, num processo constante de estímulo-resposta de um em relação ao outro em busca de adaptação, num processo constante, interminável. O desenvolvimento da humanidade, que caminha lado a lado com seu comportamento, tem-se refletido não apenas através de suas ações, mas através de suas intenções e seus significados emocionais e culturais. Esta inter-relação entre desenvolvimento e comportamento pode ser encontrada nas mais diferentes escalas, até mesmo na escola, e se atribui ao fato de que, segundo Fink (1998, p.100), “o aluno, um ser em desenvolvimento, está inserido em vários ambientes e neles realiza e vivencia atividades onde expressa inúmeros comportamentos”. Isto significa que seu desenvolvimento se dá de acordo com as características dos contextos ambientais com os quais tem contato, a partir de diferentes comportamentos assumidos. Sendo assim a escola, ambiente que permite ao aluno experienciar diferentes situações de ensino-aprendizagem e de comportamento, em decorrência de seu contato constante com as diferentes disciplinas e pessoas, se constitui no principal responsável por seu desenvolvimento. Cada disciplina, então, ao provocar distintas respostas comportamentais tem a missão de agregar uma parcela àquele ser, com o objetivo de promover seu desenvolvimento em todos os aspectos - físico, cognitivo, emocional, social – e entre elas está a Educação Física. Bem mais que um componente curricular obrigatório da educação básica, a Educação Física por muito tempo vem considerando o homem apenas a partir de seu aspecto biológico, relegando a segundo plano seus papéis social e cultural de interação com outros seres e com o meio ambiente. Esqueceu-se que o homem é formado através dos aspectos físicos, psicológicos e sociais oriundos do meio em que vive, e cuja interação se processa graças e por meio de seu corpo. É necessário, para tanto, que haja uma reestruturação na visão biologicista que a Educação Física vem apresentando, e que esta se processe a partir de seu principal representante: o professor de Educação Física.

Face esta perspectiva então, o professor de Educação Física deverá ser um profissional preparado, acima de tudo, para desenvolver seu trabalho ante a perspectiva das questões atuais que permeiam a sociedade, compreendendo-as e discutindo com propriedade sobre elas, assumindo atitudes coerentes e éticas dentro dos pressupostos educativos, a partir da reorientação na percepção e prática de seus deveres e direitos, ou seja, do repensar de seus valores. Desta maneira se assegurará a construção de uma nova sociedade, capaz de pensar, agir e viver de forma consciente e competente (Marques e Iora, 2009; Prado e Matthiesen, 2007).

### Metodologia

A metodologia empregada se caracterizou como explicativa, de cunho descritivo baseado num modelo quase experimental, com caráter quali-quantitativo, envolvendo pesquisas bibliográfica e de campo. (Trivinos, 2009). No caso particular desta investigação, população e amostra são

iguais, em decorrência do reduzido número da primeira de forma que a amostra deste estudo consistiu na comunidade discente do 1º ano, matriculada na disciplina de Metodologia do Atletismo, bem como do 4º ano, que já cursaram a disciplina, do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVILLE, num total de 159 alunos. Foram elaborados e aplicados dois questionários, devidamente validados, que pudessem proporcionar subsídios para fundamentar a pesquisa com questões pertinentes versando sobre conhecimento do atletismo, sua prática e a influência da disciplina na mudança de comportamento.

## Resultados e discussão

O processo de formação de professores deve implicar, basicamente, em levá-los a se defrontarem com experiências de aprendizagem tais que venham a permitir a aquisição ou a melhoria de “seus conhecimentos, destrezas e disposições”, a fim de agir com eficácia e efetividade profissionais, no intuito de promover uma educação de qualidade.

Quadro 1– Das modalidades ministradas

Modalidade	N	%
Futebol	14	28
Voleibol	14	28
Basquetebol	14	28
Handebol	9	18
Dança	8	16
Atletismo	10	20
Capoeira, Gin. Aeróbica	1	2
Tenis de Campo , Futsal		
Gin. Artística	2	4
Natação, Jogos de Salão	3	6
Jogos Cooperativos		
Inclusivos	4	8
Recreação	6	12

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados evidenciados no quadro 1 podem ser justificados pelo fato de os acadêmicos atuarem de acordo com orientações superiores (professores mais antigos e planos de ensino já prontos), sentindo-se pouco à vontade para introduzir novos conteúdos. Neste início da vida profissional do futuro professor há aquilo que Farias, Shigunov e Nascimento, (2001), baseados em Hubermann denominaram de fase de entrada na carreira, período que se divide em duas etapas: a de sobrevivência, quando há a tomada de consciência entre o ideal e o real do cotidiano; e a de descoberta, quando o professor finalmente toma consciência de suas responsabilidades enquanto educador, enquanto parte de uma comunidade docente, e se deixa contagiar pelo entusiasmo inicial típico de quem inicia uma jornada.

Embora o ensino do Atletismo seja preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1997), que norteiam a Proposta Curricular de Santa Catarina – PC/SC (Santa Catarina, 1998), a realidade que se tem visto é bem diferente do que deveria ser.

Segundo Mezzaroba et al. (2009), a maioria das escolas não dispõe de espaço físico adequado para a prática de Educação Física, muito menos para o Atletismo, o mesmo se dando com relação ao material. Isto faz com que a abordagem desta modalidade, nos ensinamentos fundamental e médio, seja muitas vezes restrita a algumas poucas provas, tornando a modalidade pouco atraente para as crianças. Não obstante estas dificuldades, 74 (92,5%) dos acadêmicos declararam já conhecer a modalidade antes de seu ingresso no curso, contra 6

(7,5%) que não conheciam. Como visto ao longo deste estudo, inúmeras são as razões que contribuem para que o Atletismo não venha sendo ensinado às crianças como deveria.

Inicialmente foi possível detectar um significativo círculo vicioso entre a escola e a graduação, que vem contribuindo sobremaneira para que a modalidade seja quase que totalmente ignorada nos currículos escolares. Este se inicia quando o acadêmico começa a atuar na escola, ainda na qualidade de estagiário. Face à pouca experiência, associada a timidez e a insegurança características de todo iniciante, submete-se então às normas e a rotina dos professores titulares, mais antigos, o que significa aplicar o mesmo plano de ensino destes.

Se este plano contemplar o Atletismo, ótimo; caso contrário, o acadêmico não se sentirá seguro em introduzir uma modalidade que não faz parte da cultura escolar de determinada comunidade, ou ainda, ser considerado como desafiante dos demais professores ao buscar introduzir um novo conteúdo, como alertam Darido (2003, 2005) e Meurer et al. (2011). O conhecer com mais propriedade sobre as origens e evolução do Atletismo, o futuro profissional de EFE não apenas terá incrementado seu cabedal de conhecimentos, mas, acima de tudo, terá mais e melhores condições de empregar, desenvolver e difundir as diferentes especialidades que o compõem, contribuindo com isso para a difusão da modalidade de modo geral. Além disso, terá a possibilidade de construir seu próprio conhecimento e, conseqüentemente, de desenvolver a conscientização de seu papel de formador de futuros cidadãos. Sendo assim, a fim de sobreviver ao período de estágio, tendo a chance de receber uma boa nota na avaliação deste e, quem sabe ter a chance de vir a ser convidado a atuar na escola depois de formado, o acadêmico passa a reproduzir os mesmos conteúdos que vinham sendo ministrados por todos até então. Por insistir em permanecer nesta “zona de conforto”, o futuro professor deixa de por em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação perdendo, portanto, a oportunidade de construir o que Costa (2007) denomina de “competências de adaptação e de desenvolvimento profissional”, que possibilitariam o alcance do nível de excelência imprescindível em EFE em curto espaço de tempo.

Se o acadêmico vier a se tornar um professor efetivo do meio escolar, ainda assim ele será um novato entre os demais e, como não teve a oportunidade de vivenciar o processo de apresentação e introdução de um novo conteúdo tenderá, mais uma vez, a se submeter à rotina e à cultura daquela escola, uma vez que lhe é mais fácil trabalhar com conteúdos que lhe são, e aos alunos, já velhos conhecidos.

Com relação à familiaridade dos conteúdos trabalhados, o que se pode constatar nas aulas de Educação Física escolar é a reprodução irrefletida e automática dos mesmos conteúdos que vem sendo ministrados ao longo dos anos, representado pela prática expressiva das modalidades coletiva.

Desta forma seria possível promover um processo educativo verdadeiramente dinâmico, voltado para o desenvolvimento de soluções para as exigências e dificuldades inerentes à realidade escolar, e não apenas restringir-se a um mero exercício de habilidades manuais. A conscientização para a preservação do meio ambiente se desenvolveria paralelamente às atividades, a partir de mudanças na percepção dos alunos e no entendimento do real significado de respeito, aliado ao trabalho cooperativo e ao aproveitamento do conhecimento de cada um.

## Conclusão

O uso de materiais alternativos para o ensino do Atletismo na escola não pode nem deve ser entendido como a resposta única e definitiva para suprir a falta de implementos ou para introduzir novos comportamentos, mas como uma estratégia, ou recurso, de atuação que permitirá aos alunos o entendimento de questões e fatos a eles relacionados. Através da

construção/confeção dos implementos, e com a orientação e estímulo do professor, o aluno poderá empregar suas aptidões e potencialidades na busca de soluções e ações, como preparação para as exigências de sua vida futura. O atletismo é possível de ser ensinado na escola desde que constitua-se em conhecimento a ser aprendido. O professor tenha interesse, vontade, dedicação e criatividade para desempenhar a função da docência. Os órgãos públicos ofereçam materiais e principalmente espaços para sua prática.

Este estudo mostrou a necessidade de se mudar, significativamente, a percepção que se tem do Atletismo enquanto disciplina ou conteúdo a ser aprendido/ministrado na escola. Mais do que simples domínio de regras, de reconhecimento de diferentes implementos ou ainda, de realização de feitos atléticos, conhecer o Atletismo é conhecer e relacionar-se com a natureza através do melhor e mais antigo meio de comunicação conhecido: o corpo humano.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Bronfenbrenner, U. A **Ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

Calzada, A. **Manuales para la Enseñanza – Iniciación al Atletismo**. Madrid: Editorial Gimnos, 1999.

Cantarino, M. NOTAS PARA A HISTÓRIA DO ATLETISMO, disponível em: <http://www.abc.esp.br/index.php?conteudo=11&id=12>. Publicado em: 01/11/2003, consultado em: 24/05/2008.

Costa, F. C. da. As competências profissionais dos profissionais de Educação Física no quadro do processo de harmonização curricular: a revalorização da formação inicial em Educação Física, disponível em [www.aiesepguadalajara2007.com/ponencias/](http://www.aiesepguadalajara2007.com/ponencias/). Publicado em: 29/11/2007, consultado em: 13/02/2013.

Darido, S. C. e Rangel, I. C. A. **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

Darido, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

Farias, G. O.; Shigunov, V. e Nascimento, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: **A Formação Profissional e a Prática Pedagógica**. Viktor Shigunov & Alexandre Shigunov Neto (Orgs). Londrina, PR: O Autor, 2001.

Marques, C. L. da S. e Iora, J. A. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias do objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. In: **REVISTA MOVIMENTO**, v. 15, n.2, abr.jun 2009, pp. 103-118.

Matthiesen, S. Q. **Educação Física no Ensino Superior: Atletismo – Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Meurer, S. T.; Schaefer, R. J. ; Miotti, I. M. L. ATLETISMO NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Revista digital – Buenos Aires, ano 13, n. 120, mai. 2008. Publicado em s/d, consultado em: 11/10/2011.

Mezzaroba, C.; Romansini, L. A.; Moreira, E. L.; Pereira, H; Souza, E.R. A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO AO ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA. pp 1-5, disponível em: [131http://www.efdeportes.com/efd93/atlet](http://www.efdeportes.com/efd93/atlet). Publicado em: fevereiro 2006, consultado em: 25/06/2009.

Prado, V. M.; Matthiesen, S. Q. Para além dos procedimentos técnicos: o Atletismo em aulas de Educação Física. In: **MOTRIZ** .UNESP, v. 13, n. 2, abr/jun. 2007, pp. 120 – 127.

Triviños, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

**Viktor Shigunov**

**Rua João Pio Duarte Silva, 682, Apto 403.**

**Córrego Grande; Florianópolis**

**88030-000**